

Tudo sobre Floripa - 01/02/2015

Programação do racionamento de energia já deveria ter começado, diz especialista

http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/programacao_do_racionamento_de_energia_ja_deveria_ter_comecado_diz_especialista



ECONOMIA E NEGÓCIOS, FLORIANÓPOLIS, GERAL, GRANDE FLORIPA - 01 Fev 2015 21:15

Programação do racionamento de energia já deveria ter começado, diz especialista

Além de planejamento, falta chover mais, o que causa problemas na geração de eletricidade



Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, apontou a falta de planejamento como uma das causas para possível crise energética (Foto: Fernando Willadino / Fiesc / Divulgação)

O abastecimento de energia elétrica e a oferta deste insumo para a indústria de Santa Catarina preocupa os empresários do estado. A origem está na redução dos reservatórios de água e no encarecimento para gerar energia elétrica. Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, o momento de planejar o que fazer está passando e é preciso prever o próximo passo.

- A hora de programar o racionamento é agora. Já deveria ter começado. O racionamento, se necessário, é uma operação complexa. Tem que fazer as melhores escolhas sobre os incentivos, os instrumentos para reduzir o consumo e a redução adequada dos contratos - afirmou Sales.

A pauta foi discutida durante a última reunião de diretoria da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), realizada na última sexta-feira (30), em Florianópolis.

Cerca de 85% da energia gerada no Brasil provém das hidrelétricas e a redução no volume de chuvas afeta diretamente a geração de energia. O presidente do Instituto Acende Brasil explica que o racionamento seria uma medida para recompor os reservatórios de água.

- A indústria está preocupada. A demanda só não é maior porque o país está crescendo pouco, mas, sem dúvida, o governo tem que tomar medidas que racionalizem o uso da energia - afirmou o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte.

Claudio Sales, que há mais de 20 anos atua no setor elétrico, não descartou novas interrupções no fornecimento de energia, como aquela ocorrida no dia 19 de janeiro, afetando mais de 25 mil unidades apenas na Grande Florianópolis.

- Foi um apagão o que aconteceu porque faltou capacidade para atender o pico daquele momento. Estamos passando o verão, época em que é de se esperar consumo elevado. Estamos praticamente sem reservas, portanto, sujeitos a que episódios deste tipo voltem a se repetir - disse o especialista.

O abastecimento de energia elétrica e a oferta deste insumo para a indústria de Santa Catarina preocupa os empresários do estado. A origem está na redução dos reservatórios de água e no encarecimento para gerar energia elétrica. Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, o momento de planejar o que fazer está passando e é preciso prever o próximo passo.

- A hora de programar o racionamento é agora. Já deveria ter começado. O racionamento, se necessário, é uma operação complexa. Tem que fazer as melhores escolhas sobre os incentivos, os instrumentos para reduzir o consumo e a redução adequada dos contratos - afirmou Sales.

A pauta foi discutida durante a última reunião de diretoria da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), realizada na última sexta-feira (30), em Florianópolis.

Cerca de 85% da energia gerada no Brasil provém das hidrelétricas e a redução no volume de chuvas afeta diretamente a geração de energia. O presidente do Instituto Acende Brasil explica que o racionamento seria uma medida para recompor os reservatórios de água.

- A indústria está preocupada. A demanda só não é maior porque o país está crescendo pouco, mas, sem dúvida, o governo tem que tomar medidas que racionalizem o uso da energia - afirmou o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte.

Claudio Sales, que há mais de 20 anos atua no setor elétrico, não descartou novas interrupções no fornecimento de energia, como aquela ocorrida no dia 19 de janeiro, afetando mais de 25 mil unidades apenas na Grande Florianópolis.

- Foi um apagão o que aconteceu porque faltou capacidade para atender o pico daquele momento. Estamos passando o verão, época em que é de se esperar consumo elevado. Estamos praticamente sem reservas, portanto, sujeitos a que episódios deste tipo voltem a se repetir - disse o especialista.